

Características do ensino coletivo de percussão no Projeto Guri e suas multiplicidades no desenvolvimento humano

Characteristics of collective percussion teaching in the Guri Project and its multiplicities in human development

Rafael Y Castro

Instituto de Artes da UNESP

rafaelbatucada@yahoo.com.br

Resumo: A pesquisa a seguir procura identificar como o ensino de percussão do Projeto Guri consegue desenvolver os alunos dentro de uma amplitude social através das aulas coletivas semanais de percussão. Alguns de nossos referenciais teóricos foram: Hans-Joachim Koellreutter, Keith Swanwick e Robson Roberto da Silva. Utilizamos como metodologia a análise de ferramentas pedagógicas da instituição de maneira comparativa com as atividades realizadas no campo pelos educadores, observando apresentações artísticas e aulas do naipe entre os anos de 2016 a 2019. Concluímos que houve considerável crescimento musical e no aspecto social dos alunos, após a participação destes nas atividades do Projeto.

Palavras-chave: Ensino coletivo de música. Naipe de percussão. Projeto guri.

Abstract: The following research seeks to identify how the percussion teaching of Project Guri manages to develop students within a social range through weekly collective percussion classes. Some of our theoretical references were: Hans-Joachim Koellreutter, Keith Swanwick and Robson Roberto da Silva. We used as methodology the analysis of pedagogical tools of the institution in a comparative way with the activities carried out in the field by the educators, observing artistic presentations and classes of the suit between the years 2016 to 2019. We concluded that there was considerable musical and social growth of the students after their participation in the Project activities.

Keywords: Collective Music Teaching. Percussion Section. Guri Project.

Rafael Y Castro é doutorando em percussão pela UNESP, consultor do projeto Encontros com a Percussão Popular Brasileira, professor e coordenador assistente do

PIAP - Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP. Coordenador técnico artístico pedagógico do Projeto Guri. Ogã da Casa de Angola Kyloatala e ritmista do GRCSES Império de Casa Verde.

O Projeto Guri é considerado o maior projeto social e núcleo de ensino musical para crianças, jovens e adolescentes do estado de São Paulo no Brasil. No ano de 2020 completa 25 anos de existência no estado de São Paulo. O objetivo da instituição é desenvolver o ser humano de maneira mais íntegra possível, a partir das propostas artístico-pedagógicas que foram se consolidando desde o início de sua existência. A música portanto torna-se uma ferramenta de inclusão social a partir do ensino coletivo de instrumentos diversos. A percussão possui forte destaque dentro desta proposta. O Plano Político Pedagógico, segundo o Relatório Anual de Atividades do Projeto Guri é estruturado pelas seguintes diretrizes: a) Missão: promover, com excelência, a educação musical e a prática coletiva de música tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação, b) Visão: ser organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas de cultura e educação na área da música, c) Valores: excelência, criatividade, responsabilidade, diversidade, equidade e cooperação, d) Objetivos Gerais: oferecer oportunidades de acesso ao aprendizado musical de qualidade buscando difundir a cultura musical em sua diversidade; propiciar o fortalecimento da formação das crianças, adolescentes e jovens como sujeitos integrados positivamente em sociedade, através da educação musical e e) Objetivos Específicos: desenvolver ações que possam potencializar as crianças, adolescentes e jovens em suas dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social por meio de práticas musicais; garantir às crianças, adolescentes e jovens vivências enriquecedoras de sociabilidade; despertar as crianças, adolescentes e jovens no reconhecimento de seus recursos que possam ser acionados em projetos de futuro; proporcionar o acesso a diferentes vivências culturais; valorizar as expressões de cultura local, regional, nacional e de diferentes estilos, gêneros e épocas; estimular criações e apresentações de grupos musicais; promover a garantia e defesa dos direitos de crianças, adolescentes e jovens. (Relatório Anual de Atividades do Projeto Guri, 2019, p. 7).

As ações do Projeto buscam ampliar o acesso e participação efetiva dos alunos nas variadas frentes educacionais: aulas, apresentações diversas, intercâmbios internacionais, concursos de composição, novas metas anuais com propostas inovadoras referentes a criatividade, utilização do corpo como ferramenta complementar ao ensino, compreensão musical e apropriação de um vocabulário cultural próprio, a partir das referências locais identitárias, aonde a percussão apresenta um protagonismo como no caso das diversas manifestações populares e seus ritmos complexos.

A entrada inicial e durante toda a permanência dos alunos acontece de forma gratuita, não há assim, distinção social referentes a escolhas específicas com um único público. A intenção é disponibilizar o acesso para quem se interessa e procura atendimento. Devido a eficiência do atendimento do Projeto até a data de hoje, apesar de diversas dificuldades financeiras e políticas de acordo com a realidade do país, deve-se a competência de sua gestão em propor crescimento educacional coerente a realidade e possibilidade dos alunos envolvidos. Há uma série de participantes que se destacaram em outros locais e deram continuidade ao que lhes foi ensinado em diversos polos de ensino nas mais variadas cidades do Estado de São Paulo. Diversos alunos cursaram e entram todos os anos nos mais variados cursos de música (licenciatura, bacharelado), em instrumento nas mais relevantes academias brasileiras: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista, Julio de Mesquita Filho (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Outros, atuam profissionalmente e também continuaram a formação em países como a Alemanha e Inglaterra. (Relatório Anual de Atividades do Projeto Guri, 2019, p. 22).

Outro ponto diferencial da instituição trata-se do trabalho desenvolvido pelos educadores no ensino de instrumentos de percussão aos alunos que se encontram em estado de vulnerabilidade social, com peculiaridades metodológicas para o atendimento de excelência a jovens internos que participam de oficinas do Projeto dentro da Fundação CASA – Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente. Esses educadores aprimoraram suas metodologias a partir do suporte educacional proposto pela amplitude e coerência intrínseca a realidade do naipe. Há discursos de coordenadores pedagógicos destes locais que observaram um crescimento e interesse maior em atividades diversas, após as aulas de instrumento coletivas do Projeto Guri. Muitos deles obtiveram maior pontuação em competições de algumas disciplinas curriculares como o caso da matemática.

No ano de 2016, José Fortunato Fernandes analisou os comportamentos de adolescentes que participavam das diversas aulas do Projeto Guri. O autor afirma que as aulas de música contribuem para a reinserção do indivíduo na sociedade na qual anteriormente estava excluído. Poderia optar-se então pela substituição do uso da violência como estratégia de sobrevivência pela música. “A música não se torna apenas um meio para a aquisição de conceitos ou habilidades técnicas mas um meio de transformação que se reflete nas atitudes e nos valores.” (Fernandes 2012, 24).

Muitos exemplos foram seguidos através dos referenciais artísticos musicais existentes no país, onde a percussão se desenvolve de maneira coletiva, como no caso das Baterias das Escolas de Samba e nas Nações de Maracatu. Nesse sentido, a

aproximação com uma identidade musical adormecida, apagada ou simplesmente ignorada por diversos motivos políticos tornam-se outra ferramenta de reconhecimento identitário. Utiliza-se assim o que é construído musicalmente com a percussão de forma complexa nesses grupos como ferramenta pedagógica crucial ao desenvolvimento humano, estabelecendo um auto reconhecimento e uma identificação com o meio social e suas mais variadas origens. A diversidade cultural brasileira é uma forte aliada nesse aspecto. Sobre a realidade de muitos alunos com alto grau de vulnerabilidade social, vejamos o que Silva (2013), nos traz:

Foi entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX que a situação da marginalização e criminalidade infantil se apresentou de forma mais radical e visível para a sociedade. O abandono infantil já era uma prática corriqueira desde o período colonial e no século XIX as crianças desafortunadas eram acolhidas pelas famílias ou pelas entidades religiosas, onde prevaleciam as práticas de caridade (Silva 2013, 17).

Este tipo de relato acima nos dá uma pequena amostra de parte da problemática social na qual boa parte do público atendido pelo Projeto se encontra. Apesar desta questão essencial para um atendimento efetivo de qualidade social com a música, muitos outros perfis de participantes se encontram simultaneamente, outra característica importante de socialização através das trocas pelas diferenças. A diversidade encontrada pela realidade diferente entre os alunos acaba sendo também uma possibilidade de relacionamento e sentimento de um compartilhar de experiências distintas porém, complementares. A partir da diferença do outro, o coletivo cresce e mostra a importância da parceria, – uma necessidade para o convívio e um vínculo social desejável em qualquer civilização considerada desenvolvida. A prática percussiva promove novos caminhos. Na execução de uma grade rítmica cada instrumento possui uma função específica e complementar. Dessa forma há que se esperar o espaço adequado para a atuação individual, apenas com o respeito e compreensão da função do outro é que se é possível o seu momento. A engrenagem musical dá um belo exemplo de um comportamento social equilibrado. Assim quem não recebeu isto em casa como um sistema educacional efetivo pode socializar e multiplicar um novo conceito existencial, após as práticas no Projeto.

Apesar de serem observados efeitos crescentes de sucesso social, também torna-se difícil algo determinante de maneira concreta como uma pesquisa comparativa objetiva. Muitos jovens foram observados atuando em outros projetos como agentes multiplicadores, também como educadores de um modelo de sucesso.

A seguir temos um relevante relato de um nome central para as compreensões dos efeitos da música como ferramenta educacional. Hans-Joachim Koellreutter, compositor e educador alemão naturalizado brasileiro, personalidade relevante no

cenário musical em relação às possibilidades de desenvolvimento humano a partir da educação musical e que contribuiu para a renovação do ensino da música em nosso país, entendia e trabalhava pedagogicamente e artisticamente no viés da expansão das percepções da consciência com os envolvidos no processo educacional: “No campo da educação em geral - música não como música pela música, mas como instrumento de educação.” (Koellreutter 1998, 41). É neste sentido que Swanwick observa que: “A música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança.” (Swanwick 2003, 40).

A metodologia utilizada pelos educadores em polos no interior do estado, assim como dentro de Centros de Internação da FCASA, tentam desenvolver o ser humano através da música e seus processos desafiadores e múltiplos. De fato isto foi observado em dias de aula e apresentações dos alunos.

Koellreutter (1998), nos dá mais algumas ampliações do que os processos musicais podem desenvolver humanamente:

[...] desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória [...]. (Koellreutter 1998, 43).

Os gestores do Projeto durante esta investigação, nos pareceram coerentes dentro das possibilidades de atuação nos polos de ensino. O Projeto Guri procura oferecer condições efetivas de socialização aos seus alunos. A música torna-se uma ferramenta de desenvolvimento humano, a partir das etapas necessárias ao aprendizado de algum instrumento, bem como todas as etapas de convívio social necessárias nas aulas de instrumento ou nas formações dos grupos musicais que se formam com instrumentos variados.

As aulas de música para alunos em medidas socioeducativas ou em diversos polos do Guri, objetivam que esses interajam com um mundo melhor e que possam ser protagonistas de sua própria história, reforçando assim a identidade destruída pelo sistema político social opressor por meio da segregação de pessoas menos favorecidas. Percebemos que dentro do possível, a proposta do Projeto proporciona este crescimento amplo socialmente falando para os seus alunos, independente do contexto ou condição social.

O ensino coletivo portanto, torna-se uma excelente ferramenta. As estratégias utilizadas correspondem ao desenvolvimento do grupo como um todo, a partir do individual. Todos os alunos acabam sendo atendidos em parte de suas necessidades pessoais através da música e assim acabam correspondendo com o desenvolvimento das turmas como um todo, independente dos níveis de aprendizado na qual os alunos se encontram. Estes, buscam no outro um referencial a ser seguido ao mesmo tempo que reproduzem o comportamento em prol do conjunto de pessoas participantes. O todo torna-se mais importante do que o individual. Muitos polos do Projeto são localizados em municípios com IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - baixo, outro exemplo de atendimento relevante do Projeto quando falamos de vulnerabilidade social. Em muitas destas cidades pelo estado, não há qualquer estrutura ou opção cultural para seus habitantes. Dessa maneira, há uma responsabilidade educacional ainda maior com os alunos. Será a partir do Projeto que eles poderão ter um único atendimento para se desenvolverem socialmente através da música.

Um recurso importante considerado através de análises durante os anos de existência do Projeto foi a aproximação com a possibilidade de compreensão de alguns aspectos teóricos da música com a identificação de símbolos utilizados no registro das partituras. A leitura musical é utilizada como um conhecimento relevante a um entendimento musical mais amplo, pois independente da escolha ou identificação do aluno com qualquer estilo musical, seja ele popular ou erudito, proporciona ao aprendiz um alcance diferenciado das possibilidades com o instrumento.

A maior dificuldade referente à percussão está na grande diversidade do naipe e nas diferenças e/ou lacunas existentes na própria formação dos responsáveis pelo ensino destes instrumentos. Vale lembrar que essa problemática não é uma exclusividade do Projeto, já que é uma característica inerente ao próprio estudo da percussão e seus inúmeros instrumentos. A experiência dos educadores de percussão é bastante diversificada e em geral não apresenta formação consolidada, expondo determinadas lacunas como: pouco conhecimento em leitura musical rítmica e melódica, pouco ou nenhum contato e entendimento de instrumentos relacionados à tradição orquestral (teclados, tímpano, triângulo e pandeiro sinfônico), pouca fluência e linguagem musical em diversos instrumentos idiomáticos da chamada música popular. “Os conhecimentos abarcados nas culturas populares tradicionais são muito diversificados, além do que comumente uma mesma modalidade pode ter diferenças – na forma, função e até significados – em regiões e/ou grupos distintos.” (Ikeda 2013, 174).

Vale destacar que o termo popular também é utilizado erroneamente como justificativa para uma não formação. O pesquisador e violeiro Ivan Vilela, tratou desta

temática em disciplinas ministradas no Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo e em suas outras atividades como em palestras externas. No entanto, uma formação popular pode ser tão ou mais complexa que uma formação erudita, no sentido das dificuldades em se desvendar processos de ensino e aprendizagem mais relacionados à oralidade. Dessa maneira observamos que existem menos caminhos relatados e menos material formalizado a respeito desse conhecimento; o que contrasta, de certa forma, com materiais existentes para o ensino da chamada percussão orquestral – métodos para teclados, caixa, tímpano entre outros, por exemplo. Mesmo assim, com todas estas variantes apresentadas observamos que as diferenças gerais apesar de apresentarem certas dificuldades para a atuação do Projeto, também possibilitou um caminho único e importante exatamente por lidar com tamanhas variantes e atender de forma positiva a maior parte dos alunos. A diversidade do naipe em conjunto com os diversos perfis sociais dos alunos (em vulnerabilidade social ou não), somaram-se para criar uma nova forma educacional com a percussão.

As estratégias do ensino coletivo divididas com as mais variadas formações dos educadores pôde proporcionar muitas diferenças e troca de saberes entre educadores e alunos. É comum alguns alunos que se destacam com o tempo em aspectos técnicos e participativos relacionados a autoestima, assumirem posições de lideranças em atividades como o Eco Musical (espécie de pergunta e resposta), utilizado em conjuntos de percussão. Outro método é a intimidade do determinado aluno com qualquer instrumento do naipe, quando detectada tal facilidade, este aluno terá maior possibilidade de propor atividades de improvisação por exemplo, estimulando assim um crescimento coletivo pelo exemplo formativo progressivo. Nesse caso, todos observam o crescimento do outro e influenciam-se em reproduzir a mesma evolução. Um torna-se modelo para o outro. Outro recurso eficiente do ensino coletivo de instrumentos, - utilizar o conhecimento dos alunos, independente do nível de cada um. Quando é observado determinado destaque individual, deve ser estimulado e apropriado também pelo grupo todo.

Além destas observações em dias de aula e apresentações, também analisamos os materiais pedagógicos desenvolvidos pelo Projeto Guri para compreender outras estratégias pedagógicas utilizadas e verificar se houve equilíbrio entre a qualidade e a amplitude musical dos participantes no período de 2016 a 2019. Dentro de todas as possibilidades de ensino e aprendizagem do naipe buscamos entender de que forma essa amplitude foi considerada pela equipe educacional do Projeto e quais foram os resultados na performance dos alunos dentro dos grupos de percussão formados através da metodologia utilizada no ensino coletivo.

Buscamos analisar se apesar da formação variada dos educadores, houve algum tipo de capacitação específica em prol de um equilíbrio, dentro das diversas possibilidades no ensino e aprendizagem do naipe em questão. Vislumbramos entender como com todas essas questões a instituição poderia de fato atender de forma qualitativas seus alunos. Outra preocupação nossa foi em relação a saída dos alunos depois das aulas. Como isso poderia se desdobrar como agentes multiplicadores de uma metodologia vivenciada ou não.

Percebemos que a separação do naipe de percussão em seções específicas e complementares contribuiu para uma maior compreensão das complexidades em cada uma dessas seções. A divisão proposta pelo Projeto foi: caixa, bateria, instrumentos sinfônicos, teclados, pandeiro brasileiro, ritmos diversos, tambores de mão e tímpanos, de acordo com os parâmetros do naipe expostos no Plano Político Pedagógico. Anualmente são realizadas pesquisas de avaliação de satisfação dos alunos em relação ao conteúdo técnico pedagógico trabalhado pelos educadores, e também realiza-se uma auto avaliação dos educadores sobre a atuação individual em metodologias e práticas amplas educacionais. Essas avaliações se atualizam com o passar dos anos porém, de uma forma geral é construído uma série de perguntas para serem respondidas, pelos alunos e educadores. Nessas questões há o cruzamento da reflexão das atividades propostas a partir dos conteúdos dispostos para os cursos. Dessa maneira, objetiva-se analisar a coerência entre o material pedagógico e o resultado da aplicação destes na prática em aulas propostas pelos educadores no campo.

Nas mais diversas apresentações que estivemos foi observado que houve uma reprodução de um repertório próprio para cada uma dessas seções, o que de fato contribuiu no desenvolvimento mais aprofundado em cada setor. Isto também estimulou os alunos para terem cada um destes grupos como modelos para os outros. Socialmente houve empoderamento dos participantes e orgulho em produzir algo importante para todos os outros. Mais uma vez o coletivo fez sentido para a dedicação individual. Percebemos que para cada 25 polos de ensino divididos em 11 regionais há um supervisor do naipe que alimenta pedagogicamente os educadores e acompanha o desenvolvimento das atividades gerais. Em média são 300 polos com o ensino de percussão no estado. Em uma das regionais há dois supervisores, o motivo se dá pela especificidade e quantidade no atendimento aos polos dos Centros de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.

Participamos também regularmente de reuniões junto à direção do Projeto, de maneira a identificar problemas pontuais e soluções criadas para atender tamanha diversidade. Em determinados períodos, especialistas referenciais são contratados pelo Projeto, com o objetivo de relatar suas conclusões sobre o naipe e assim contribuir com

possíveis mudanças metodológicas. Sempre há uma reflexão sobre cada pontuação destes especialistas. A maior problemática de toda a proposta analisada foi: como um centro educacional desta proporção consegue atender tamanha diversidade do naipe com eficiência. Notamos que a inclusão social se dá a partir das propostas artísticas que consideram suas estratégias como norteadoras de um processo formativo integral do ser humano. A superação de etapas necessárias a uma boa performance já trabalha elementos necessários ao desenvolvimento da autoestima desses alunos.

O caminho que o aluno percorre para se atingir um objetivo é vivenciado a partir do convívio com os outros participantes que, em conjunto, precisam promover uma sonoridade adequada aos padrões considerados satisfatórios para o público e familiares que estarão nas apresentações e audições e, principalmente, para os educadores que apresentam as referências para eles. Durante toda a nossa pesquisa, as soluções propostas pela equipe educacional buscava uma formação continuada de seus educadores, porém sem desconsiderar a experiência e conteúdos individuais importantes para a própria valorização de cada profissional. Não houve uma única diretriz que desrespeitasse as competências do coletivo. A maneira de tratar cada educador por parte da gestão pedagógica e artística, refletiu no próprio comportamento dos alunos e contribuíram para o cumprimento das metas pedagógicas estabelecidas. Os educadores ampliaram o seu conhecimento através de capacitações temáticas, com formadores externos e com membros da própria equipe de supervisores e educadores com formação mais consolidada, de acordo com suas especialidades: percussão popular, percussão orquestral, instrumento específico, escolha de repertório, entre outros.

Após este conjunto de observações, concluímos que do início desta pesquisa até o final foram apresentadas melhorias consideráveis em relação a diversos aspectos estruturais do naipe: a) qualidade da projeção da sonoridade, b) mais possibilidades timbrísticas, c) maior fluência com a linguagem da música popular e maior equilíbrio do conjunto percussivo. Através do desenvolvimento musical proposto e da compreensão do ritmo como fenômeno multidimensional no sentido musical e social, este tornou-se um elemento importante para que cada um se reconheça e desenvolva sua autoestima. Este trabalho identificou competência do Projeto como um todo no atendimento ao ser humano. A música serviu como ferramenta de desenvolvimento social. Muitos alunos também entraram em universidades ou atuam em grupos musicais diversos, – orquestras, bandas, festivais de música e também trabalham como educadores em outras instituições. Ao total são registrados aproximadamente 35.000 atendimentos do Projeto Guri para os alunos.

Referências

Fernandes, José Fortunato. 2012. “*Educação Musical de Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa através do canto coral*”. Dissertação, Universidade Estadual de Campinas.

Ikeda, Alberto. 2013. Culturas Populares no Presente: fomento, salvaguarda e devoração. *Revista de Estudos Avançados*, v. 27, n. 79, p. 173-190, 1 jan.

Koellreutter, Hans-Joachim. 1998. *Educação musical hoje e, quiçá, amanhã*. In: LIMA, Sonia. *Educadores musicais de São Paulo: Encontros e reflexões*. São Paulo: Nacional.

Relatório Anual de Atividades do Projeto Guri. 2019. (<http://www.projetoguri.org.br/novosite/wp-content/uploads/2020/04/k-ra19-200427-desktop-bx.pdf>).

Silva, Robson Roberto da. 2013. “*As Crianças Perigosas: Estudo Sobre a Delinquência Infantil na Cidade de São Paulo (1888-1927)*.” Dissertação, Universidade Estadual de Londrina.

Swanwick Keith. 2003. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna.